

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 19 de março de 2019 às 08h35*  
*Seleção de Notícias*

## Folha de S. Paulo | BR

Inovação

<b>Brasil e EUA assinam acordo que permite uso comercial de Alcântara .....</b>	<b>3</b>
---	----------

CIÊNCIA

## BOL - Notícias | BR

18 de março de 2019 | Patentes

<b>EUA e Huawei lideram ranking de pedidos internacionais de patentes em 2018 .....</b>	<b>5</b>
---	----------

## Inova Unicamp | SP

18 de março de 2019 | Propriedade Intelectual

<b>De olho no futuro, Inova Unicamp lança nova marca .....</b>	<b>6</b>
--	----------

## Migalhas | BR

18 de março de 2019 | ABPI

<b>Folha de Londrina vence disputa sobre marca contra Folha da Manhã .....</b>	<b>8</b>
--	----------

# Brasil e EUA assinam acordo que permite uso comercial de Alcântara

CIÊNCIA

Patrícia Campos Mello e Marina Dias

WASHINGTON

Estados Unidos e Brasil assinaram nesta segunda-feira (18) o acordo de salvaguardas tecnológicas que vai permitir o uso comercial da base de Alcântara (MA).

Durante cerimônia em Washington, o presidente Jair Bolsonaro quebrou o protocolo e foi até o púlpito onde ocorria a chancela do documento. "Presidente pode", disse.

Os signatários do texto, do lado do Brasil, foram os ministros Ernesto Araújo (Relações Exteriores) e Marcos Pontes (Ciência e Tecnologia). Pelos EUA, Christopher Ford, secretário assistente do Escritório de Segurança Internacional e Não Proliferação do Departamento de Estado americano.

O acordo, negociado há mais de 20 anos, é o que a visita de Bolsonaro aos EUA terá de mais concreto. Segundo estimativas do Ministério da Defesa, o Brasil poderá faturar até US\$ 10 milhões alugando a base para lançamentos.

No entanto, após assinado, o acordo agora precisa ser aprovado pelo Congresso.

Da última vez em que um texto de salvaguardas tecnológicas foi acordado com os EUA, em 2000, durante o governo Fernando Henrique Cardoso, foi barrado pelo Legislativo brasileiro, inclusive pelo então deputado Jair Bokonaro, que votou contra.

A linguagem do novo tratado foi modificada para aumentar a probabilidade de aprovação no Congresso, com menos ingerência americana. Ainda assim, trata-se de um tratado que não entrará em vigor tão bre-



À esq., Christopher A. Ford, dos EUA, Ernesto Araújo, Marcos Pontes e Jair Bolsonaro ao assinar o acordo Alan Santos/PR



À esq., Christopher A. Ford, dos EUA, Ernesto Araújo, Marcos Pontes e Jair Bolsonaro ao assinar o acordo Alan Santos/PR

Continuação: Brasil e EUA assinam acordo que permite uso comercial de Alcântara

ve. Segundo levantamento da CNI, acordos que envolvem assuntos econômicos e financeiros levam em média quatro anos da assinatura à promulgação.

Além do acordo de salvaguardas tecnológicas, foi assinado um "ajuste completar", ou seja, parceria entre a americana Nasa e a AEB (Agência Espacial Brasileira) para cooperação na tarefa de pesquisa de observações de clima.

Esse trato possibilitará o lançamento do Projeto Sport, que vai construir, lançar e operar um pequeno satélite para monitoramento climático.

Por fim, foi assinada uma carta de intenções Usaid (Agência para o Desenvolvimento Internacional dos EUA) e o Ministério do Meio Ambiente do Brasil para, segundo o documento, "conservar a biodiversidade e promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia brasileira".

Como antecipou a Folha, os EUA anunciaram que o Brasil passará a ter o status de "major non-NATO ally" - aliado prioritário extra-Otan.

A designação cabe a países que não são membros da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte),

mas são considerados aliados estratégicos militares dos EUA. Com isso, o país passa a ter acesso a vários tipos de cooperação militar e **transferências de tecnologia**.

A decisão foi unilateral dos EUA e, segundo o acordo, visa "cooperação em segurança e defesa com parceiros estratégicos". O Brasil foi o 17º país a receber o status desde 1961 e o segundo nas Américas.

A designação agrada a ala militar porque deve expandir a cooperação entre as forças dos dois países e a chance de comprar equipamentos.

Ao se tornar grande aliado extra-Otan dos EUA, o Brasil passará a ter acesso preferencial à compra de equipamentos militares americanos, com isenções dentro da Lei de Exportação de Armas que rege a venda desses produtos sensíveis. Também terá prioridade para receber de graça ou a preço de custo "artigos de defesa em excesso", que não são mais usados pela Defesa americana ou em estoque excessivo.

O Brasil também será autorizado a participar de algumas licitações do Departamento de Defesa dos EUA e terá maior facilidade na compra de tecnologia espacial.

## EUA e Huawei lideram ranking de pedidos internacionais de patentes em 2018

Genebra, 19 mar (EFE).- Os Estados Unidos foram o país que mais pedidos internacionais de **patentes** apresentou em 2018, com 56.142, enquanto a chinesa Huawei liderou entre as empresas, informou a **Organização Mundial da Propriedade Intelectual** (OMPI).

Protagonista de recentes conflitos diplomáticos entre EUA, China e Canadá, a Huawei apresentou 5.405 solicitações de patentes à OPMI, com uma grande distância para a segunda empresa do ranking, a japonesa Mitsubishi, com 2.812. O terceiro lugar ficou com a americana Intel, com 2.499 pedidos.

Seis das empresas líderes em novas patentes são da Ásia, região que, pela primeira vez, conseguiu somar mais da metade das solicitações globais registradas pela OMPI, com 50,5%. A Europa vem na segunda posição (24,5%) e a América do Norte em terceiro (23,1%).

"Isso constitui um marco importante para essa região tão dinâmica do ponto de vista econômico e consolida a tendência da atividade inovadora estar se deslocando do Ocidente para o Oriente", afirmou o diretor-geral da OPMI, Francis Gurry, em comunicado.

Após os Estados Unidos, os países com mais solicitações internacionais de patentes foram a China (53.345), Japão (49.702) e Alemanha (19.883). Entre os 15 líderes do ranking, destacam-se os cres-

cimentos dos pedidos apresentados pela Índia, com uma alta de 27,2% em relação a 2017, e pela Finlândia (14,7%).

Na lista de instituições, a Universidade da Califórnia foi mais uma vez a primeira da relação, mantendo posto ocupado desde 1993, com 501 pedidos, seguida pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), com 216, e a chinesa Universidade de Shenzhen (201).

A OMPI destacou que, pela primeira vez, universidades chinesas entraram no 'top-10' do ranking. Além de Shenzhen, também estão na lista a Universidade de Tecnologia da China Meridional, a Universidade de Tsinghua e a Universidade Chinesa de Mineração e Tecnologia.

As patentes internacionais são solicitadas com base no Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes (PCT), assinado por 150 países, que permite que a mesma descoberta seja registrada uma única vez.

A OMPI também publicou hoje a lista de principais solicitantes internacionais de marcas registradas. Os EUA ocupam o primeiro lugar (8.825 pedidos), seguido de Alemanha (7.495) e China (6.900).

Por empresas, a liderança do ranking ficou com a farmacêutica suíça Novartis (174). A empresa de cosméticos francesa L'Oreal (169) e a montadora alemã Daimler AG (129) completam o 'top-3'. EFE

## De olho no futuro, Inova Unicamp lança nova marca

A nova sede da Agência e seu papel no Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável impulsionaram a mudança

Por Agência de Inovação Inova Unicamp

Letras fluídas, que se assemelham à escrita à mão, são o destaque do novo logotipo adotado pela Agência de Inovação Inova Unicamp. Seguindo as tendências de design para 2019, a nova marca da Inova Unicamp adota o estilo dinâmico, sem abandonar o minimalismo, com formas simplificadas e aposta na presença de letras geometricamente calculadas. Essas características permitem que o logo seja espelhado. Ou seja, mesmo ao contrário, ele permanece exatamente o mesmo.

O design da nova marca defende o papel da Agência como ponto de conexão entre a Universidade e o setor empresarial, a partir das áreas em que atua: Parcerias, **Propriedade Intelectual**, Empreendedorismo, Parque Científico e Tecnológico e Relações Institucionais com foco em empreendedorismo e inovação.

"A Inova tem o papel de levar a tecnologia de ponta, desenvolvida na Unicamp, para o mercado, e de impactar em todo o ecossistema, buscando parcerias com foco em inovação e na promoção do empreendedorismo. Nossas ações são coordenadas não apenas internamente, entre nossas diversas áreas, mas também com a gestão da Universidade, seguindo o que move a Unicamp", defende o Professor Newton Frateschi, diretor-executivo da Inova Unicamp.

A nova marca da Inova abre o caminho para uma série de mudanças para as quais a Agência se prepara. O

planejamento prevê a mudança de sua sede para a Fazenda Argentina. Esta área será o epicentro do HIDS (HUB Internacional de Desenvolvimento Sustentável), projeto que reúne universidades, centros de pesquisas, empresas, organismos públicos, entre outros atores, com o propósito de desenvolver projetos colaborativos voltados ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, agenda proposta em 2012 pelas Nações Unidas.

Desde o anúncio do projeto do HIDS, a Inova foi colocada como um parceiro estratégico no contato com as empresas. "Enquanto as curvas de nossa nova marca representam movimento e constante evolução, as cores representam nosso papel ativo no desenvolvimento socioeconômico sustentável, que é parte de nossa missão, e foi reforçada com o comprometimento da Unicamp com o HIDS", aponta Frateschi.

Entre as novidades previstas neste ano estão o lançamento no campus de um prédio que pretende ser um hub de inovação em bioenergia e irá hospedar startups e laboratórios de pesquisa de empresas, além de um novo projeto totalmente focado no Afroempreendedorismo. "A inclusão é uma das bandeiras mais fortes desta gestão na Unicamp. Temos, na Inova também, o comprometimento com projetos que promovam a participação ativa de todos os setores da sociedade", coloca Frateschi.

Por fim, o diretor-executivo pontua ainda que a mudança de marca está atrelada ao fato de que a Inova Unicamp é um Núcleo de **Inovação Tecnológica** (NIT) referência no Brasil e que busca, constantemente, ampliar sua atuação tanto no país, quanto no exterior. "Ao acompanhar a evolução no mercado expressamos nossas mudanças, conquistas

Continuação: De olho no futuro, Inova Unicamp lança nova marca

e vocação inovadora", conclui.

Faça o download do Manual de Uso da Marca Inova Unicamp aqui.

Confira abaixo o vídeo produzido sobre a "cons-

trução" da nossa nova identidade, produzido pela agência Villea Marketing.

The post De olho no futuro, Inova Unicamp lança nova marca appeared first on Inova.

## Folha de Londrina vence disputa sobre marca contra Folha da Manhã



A 1ª Câmara Reservada de Direito Empresarial do TJ/SP fixou a coexistência de marcas do universo jornalístico. O caso opôs a Folha de Londrina, do Paraná, e a Folha da Manhã, de SP.

A Folha de Londrina alegou ser titular da marca nominativa "Folha de Londrina" (18/09/1972), do domínio "grupofolhadecomunicacao.com.br" (25/02/2014), e depositária da marca mista "Grupo Folha de Comunicação" (08/03/2012).

A autora recebeu informação de que, após reclamação administrativa da Folha da Manhã, houve a transferência da titularidade do seu domínio para esta empresa, de modo indevido.

Segundo a Folha de Londrina, a Folha da Manhã não tem direito ao uso exclusivo da palavra "grupo" ou do termo evocativo "folha", e ambas as empresas têm sede e atuam em diferentes Estados, inexistindo possibilidade de confusão entre as marcas e produtos oferecidos pelas duas ou concorrência desleal.

O juízo de 1º grau julgou procedente a pretensão inicial para reconhecer em favor da Editora o domínio "grupofolhadecomunicacao.com.br", ficando todas as rés compelidas a respeitá-lo e a corrigir a Folha da Manhã proibida de utilizá-lo.

### Ilegitimidade

Ao julgar apelação de todas as rés, o relator, desembargador Alexandre Lazzarini, assentou a ilegitimidade passiva da **ABPI - Associação Brasileira da Propriedade Intelectual** na ação.

A **ABPI** opera o Centro de Solução de Disputas, Medição e **Arbitragem** em Propriedade Intelectual, sendo que no caso concreto, houve instauração de procedimento administrativo perante uma das suas três Câmaras.

*"O fato de a Câmara atuar como intermediadora de solução do conflito administrativo submetido à sua apreciação não a torna parte legítima passiva, nem mesmo a sua entidade controladora, no caso a coapelante **ABPI**, para figurar como ré da presente demanda."*

Conforme o relator, reconhecer-se a legitimidade da **ABPI** seria o mesmo que se admitir a inclusão de uma Câmara de **Arbitragem** no polo passivo de uma demanda, na qual se discute decisão dela emanada.

### Coexistência de marcas

Com relação ao mérito da controvérsia recursal, o relator explicou que segundo o princípio do "first come first served", a titularidade de um domínio é conferida àquele que primeiro efetuar o seu registro.

*"A impugnação desse registro pode ocorrer, no entanto, se for embasada em proteção conferida ao nome empresarial e à marca, e se existir possibilidade de gerar confusão ao mercado consumidor."*

Para o julgador, ainda que a Folha da Manhã tenha procedido ao registro da marca "grupo folha" perante o **INPI**, não se pode desconsiderar o fato de que a ape-



Continuação: Folha de Londrina vence disputa sobre marca contra Folha da Manhã

lada [Editora Paraná Press S/A] conseguiu registrar a marca "grupo folha de comunicação" nesta autarquia.

*"Até que seja proferida decisão em sentido contrário, ambas as marcas coexistem. Descabida, assim, perquirição sobre eventual conduta abusiva da apelada, em relação registro do domínio , considerando-se que o seu conteúdo coincide com*

*marca de sua titularidade e cuja vigência persiste sem notícias, como se viu, da concessão de qualquer efeito suspensivo."*

Processo: 1050842-02.2016.8.26.0100

Veja o acórdão.

## Índice remissivo de assuntos

**Inovação**

3, 6

**Propriedade Intelectual**

5, 6

**Patentes**

5

**Entidades**

5

**ABPI**

8

**Marco regulatório | INPI**

8

**Arbitragem e Mediação**

8